

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

BIBLIOTECA
UNEMAT
<u>Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT</u>
RG N° <u>6632</u>
Data <u>31</u> / <u>01</u> / <u>02</u>

Pontes e Lacerda/MT, Dezembro de 2.001

**ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA**

COMO OCORRE O ESTUDO DE TEXTOS NA LÍNGUA INGLESA

Dania Lusía Freitas de L. Carneiro

81'42(=111)
C289c
Ex 1
C92573506

Pontes e Lacerda/MT, Dezembro de 2.001

**ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA**

COMO OCORRE O ESTUDO DE TEXTO NA LÍNGUA INGLESA

**Ensaio Monográfico apresentado para a conclusão do
Curso de Licenciatura Plena em Letras – UNEMAT –
Campus Universitário de Pontes e Lacerda.**

Orientadora: Mercia de Almeida Simões

Pontes e Lacerda/MT, Dezembro de 2.001

Agradeço, acima de tudo a DEUS...

Age Group	Percentage of Respondents
18-29	~85%
30-49	~75%
50-69	~65%
70+	~55%

1954

1

4042.09

Para:

Meu esposo Fernando.

Meu Filho Felipe.

Minha mãe Eleuza, te amo muito mãe.

Meu pai Waldeir.

Minha querida irmã Dayane.

Meus queridos avós: Vô Maico e Vó Mariquinha.

Meu querido cunhado Fábio.

*Minhas amigas: Marialda e Patrica, pela sinceridade e
companheirismo.*

*Minha orientadora, professora Mércia A. Simões, por
Ter acreditado em mim. Obrigada de coração.*

*“Aprender é descobrir aquilo que você já sabe,
Fazer é demonstrar o que você o sabe,
Ensinar é lembrar aos outros que eles sabem tanto
quanto você,
Vocês são todos aprendizes, fazedores, professores.”*

RICHARD BACH

1941

1941

1941

1941

1941

1941

1941

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
A VISÃO INTERACIONISTA.....	8
PESQUISANDO EM SAL DE AULA.....	12
COMO OCORRE O ESTUDO DE TEXTO NA LÍNGUA INGLESA.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	19

APRESENTAÇÃO

Desde meu tempo de escola, precisamente no início da 6ª série, venho notando a dificuldade que os alunos enfrentam para aprender a língua inglesa. Desde então, propus-me averiguar a situação do ensino dentro das escolas, especificamente na rede estadual de nosso município.

Ouvia-se vários comentários a respeito do ensino da língua portuguesa por parte de professores da área: “Nossa! A minha sala lê que é uma beleza!” e o outro dizia: “Gente, vocês precisam ver aquele 2º ano, que gracinha, como participa!” O interessante é que comentários assim, com tal empolgação, por parte dos professores de língua inglesa, não se ouvia. Diante desses comentários há de se concordar que aprender uma língua materna é bem mais fácil do que aprender uma outra língua, isso exige tempo e dedicação.

Através de algumas observações, investigarei como se dá o estudo de texto na língua inglesa. Devo-me preocupar com a metodologia do professor, material didático e com a formação e competência do educador.

Conforme a metodologia usada pelo professor observarei se o estudo de texto está sendo ou não ministrado em sala aula. Quanto ao material didático, observarei se os professores estão dando preferência aos livros didáticos, apostilas, ou textos diversos. Quanto à competência do professor, investigarei sua formação profissional. Observarei se a qualificação do educador pode ser justificada pela sua formação ou pela sua experiência profissional.

Neste trabalho, estarei analisando as questões acima citadas, em conformidade com a teoria sociointeracionista.

A VISÃO INTERACIONISTA

O ensino da língua estrangeira está sendo comentado por muitos especialistas. Isso se dá devido à invasão do inglês no meio social. Essa invasão se deve à globalização, e à necessidade de se adquirir informações.

A visão adotada por alguns professores, serviu para melhorar a qualidade do ensino em todo Brasil. O sociointeracionismo, como é reconhecido, é um fenômeno na área do ensino. Este fato é identificado através de como é ministrado o ensino na sala de aula. Para o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais da língua estrangeira) a aprendizagem é de natureza sociointeracional, pois, aprender é uma forma de estar no mundo social com alguém (PCN, p. 57:1998). Assim o processo de aprendizagem acontece por meio da interação entre professor e alunos e entre alunos. Levando em conta a morosidade, por parte de alguns professores, para se adequar à nova forma de ensinar, a interação entre professor e alunos tem dado bons resultados no processo de ensino.

Teresa Cristina Rego em seu livro "Vygotsky" - Uma Perspectiva Histórico - Cultural da Educação, destaca os postulados de Vygotsky, direcionados à criação de uma escola diferente da que conhecemos, uma escola em que as pessoas tenham liberdade para se expressar, questionar e compartilhar saberes.

Podemos considerá-lo representante de uma outra maneira de entender a origem e evolução do psiquismo humano, as relações entre indivíduo e sociedade, como consequência um modo diferente de entender a educação: a concepção interacionista. (REGO, p. 92: 1995)

Pelo o fato de que o homem é dependente social, com necessidade de constituição e participação social, é que percebe-se a necessidade natural da interação. Portanto, o conhecimento interacional envolve o meio social e cultural de uma pessoa.

É necessário ressaltar que, na abordagem de Vygotski, o que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser

humano e o meio social e cultural que se insere. (REGO, p. 93. 1995).

O desenvolvimento de uma criança depende das condições socioculturais que a envolvem.

Dependendo da alimentação de uma criança, será a disposição para realizar seus objetivos. O desenvolvimento biológico e psicológico, embora distintos, caminham juntos.

Se descobrirmos um problema biológico em uma criança, provavelmente seu lado psicológico será afetado e ela apresentará, incapacidade para a realização de determinadas tarefas.

Dessa forma, o crescimento humano ocorre dentro de um espaço em contínua transformação pela ação social. Nele, o psíquico e o biológico estão em constante interação, de modo que o primeiro impulsiona o segundo em direção a constantes e sucessivas modificações. (MOITA LOPES, p. 59: 1990).

Para Vygotsky, a interação de um indivíduo em seu meio é essencial para processo de transformação e desenvolvimento social e cultural. Isso significa que uma pessoa não é especificamente um indivíduo isolado mas, parte do processo que está em constante modificação na cultura da qual faz parte. O ser humano nasce dotado de uma capacidade comunicativa que é de suma importância para seu crescimento intelectual. Por natureza, o homem nasce dependente de uma relação social dialética desenvolvida em seu mundo. A interação social o ajudará no aperfeiçoamento de suas habilidades cognitivas, resultante do constante processo mutativo estabelecido em cada cultura.

Teresa Cristina Rego menciona o ponto de vista de Vygotsky quanto à questão da relação dialética entre as pessoas e especifica as características do indivíduo no processo de transformação.

Discorda também da visão ambientalista pois, para ele o indivíduo não é resultado de um determinismo cultural, ou seja, não é um receptáculo vazio, um ser passivo que só reage frente às pressões do meio, e sim um sujeito que realiza uma atividade organizadora na sua interação com o mundo, capaz inclusive de renovar a própria cultura. Parte do pressuposto de que as características de cada indivíduo vão sendo formadas a partir da constante

interação com o meio, entendido com mundo físico e social, que inclui as dimensões interpessoal e cultural. Nesse processo, o indivíduo ao mesmo tempo que internaliza as formas culturais, as transforma e intervém em seu meio. É, portanto na relação dialética com o mundo que o sujeito se constitui e se liberta. (REGO, p.94: 1195)

Dentre as posições teóricas mencionadas, no PCN e a posição descrita no livro de Rego "Vygotsky", mencionarei também Luiz Paulo de Moita Lopes, especificamente em seu livro "Oficina de Lingüística Aplicada", relacionado ao desenvolvimento da educação na língua estrangeira. A obra de Moita Lopes é destinada a todos alunos de faculdades e departamento de Letras. É muito importante também para professores que apreciam assuntos e reflexões críticas sobre o processo de ensinar e aprender línguas estrangeiras. Moita Lopes, focaliza a natureza social e educacional no uso da linguagem em sala de aula.

Sua obra é destinada à pesquisa da Lingüística Aplicada (LA) a qual se dá através do processo do uso da linguagem, no entanto, o objetivo de Moita Lopes tem como finalidade a pesquisa da linguagem com intuito de investigar os problemas lingüísticos na sociedade. Para que esta pesquisa se torne possível, ele depende da colaboração dos alunos. É neste ponto que percebemos que o autor construiu seu conhecimento investigador baseado em Vygotsky e Bruner.

A visão de cunho social, que estou adotando aqui, é diferente da visão piagetiana, que vê o aprendiz como um organismo solitário ao qual é dada a tarefa de aprender e o professor como aquele que apresenta atividades que vão facilitar aprendizagem. A visão de Vygotsky e Bruner coloca o foco na interação entre aprendiz e o professor na construção do conhecimento comum. Ou seja, esta é uma teoria educacional que questiona a chamada aprendizagem centrada no aprendiz, posto que interação implica ação conjunta do desenvolvimento do conhecimento. (MOITA LOPES, p. 96: 1996)

O autor revela sua apreciação pela visão interacionista, declarando sua admiração pelo o trabalho realizado por Vygotsky. Seu discurso investigador é direcionado à interação entre professores e alunos. Moita Lopes, foi claro e se mostrou preocupado com a educação, ao dizer que "A visão de Vygotsky e Bruner coloca o foco da aprendizagem, na interação entre aprendiz e o

professor na construção do conhecimento comum". Temos para a realização de nosso trabalho, uma mesma visão teórica visualizada por três educadores e teóricos diferentes.

Diante desse percurso dentro da teoria sociointeracionista, é que pretendemos prosseguir em nosso trabalho de investigação quanto ao estudo de texto na língua inglesa.

PESQUISANDO EM SALA DE AULA

Diante da preocupação em relação ao estudo de textos no ensino da língua inglesa, citada desde a introdução e que levarei à frente até o final deste trabalho, é que parti para observações in loco, nas salas de aula, para averiguar a situação, no que diz respeito ao estudo de textos em sala de aula, nas escolas públicas de nosso município.

Em uma pesquisa realizada em sala de aula, tive a oportunidade de estar com três professores da rede estadual em salas e escolas diferentes. Para demonstrar os dados coletado nas observações nomearei cada professor com uma letra do alfabeto para melhor identificá-los. O professor que observei na 5ª série chamarei de “professor A”. O outro que observei na 7ª série chamarei de “professor B”, e, o último que foi observado na sala do 2º ano ensino médio identificarei como “professor C”.

As observações se deram nos seguintes aspectos: a) - metodologia usada pelo professor, através da qual poderei perceber sua linha teórica; b) - material didático e, c) - formação profissional do professor.

Professor A: - metodologia: leitura de palavras e tradução de vocabulários, resolução de exercícios relacionados ao vocabulário em questão.

- material didático: livro didático.
- formação do professor: nível superior (Curso de Letras).

Professor B: - metodologia: escrita e tradução do conteúdo gramatical, resolução de exercícios relacionados ao conteúdo em questão.

- material didático: quadro e giz.
- Formação do professor: nível superior (Curso de Letras).

Professor C: - metodologia: estudo de texto e tradução.

- material didático: apostila e dicionários.
- formação do professor: nível superior (Curso de Letras).

Com esses dados coletados, será possível compreendermos como está se dando o estudo de texto no ensino da língua inglesa na rede estadual de nosso município.

COMO OCORRE O ESTUDO DE TEXTO NA LÍNGUA INGLESA

Sabe-se que na aprendizagem da língua estrangeira existe algumas dificuldades, pois, estudar uma língua diferente da língua materna exige parceria e competência por parte do professor. Somente um parceiro com boa competência lingüística, pode auxiliar na construção do significado que está em desenvolvimento. É dessa forma que a interação entre professor e aluno e entre alunos é desenvolvida no processo da construção da aprendizagem.

Neste trabalho, tenho como referencial a visão sociointeracionista. Esta teoria considera que desde o momento em que se inicia um processo de aprendizagem, se desenvolve uma interação com o mundo ao redor. Esta análise consiste em verificar como se dá o estudo de textos na língua inglesa dentro da teoria interacionista. Com as observações que realizei julgava encontrar mais professores trabalhando com textos. Embora os professores alvos de observações não estivessem enquadrados à metodologia textual que supunha estarem usando, analisarei cada caso.

Para a análise adotarei um estilo comparativo entre a visão encontrada na metodologia do professor com a visão sociointeracionista direcionada para os estudos de textos. Observarei também o material didático e formação profissional do professor.

Professor A:

a) - Seu método se dá através da leitura de palavras, vocabulários e tradução. O conteúdo lido referia-se ao estudo das cores primárias e secundárias através de vocabulário. Houve pouca prática da pronúncia. E não foi feito nenhum tipo de contextualização com os alunos em relação à matéria, impossibilitando assim, a possível constituição de um estudo de texto que poderia surgir através das experiências que cada aluno.

b) - Foram dados exercícios de fixação através do livro didático.

c) - A formação do professor A é de nível superior mas, mesmo assim deu para perceber que o professor não tem conhecimento ao não faz uso dos recursos interativos em suas aulas.

Na teoria sociointeracional a aula funciona de forma diferente. O professor não é o único detentor do conhecimento. No processo de interação sempre há uma troca de informações entre professor e os alunos. Por exemplo: no estudo das palavras que faz referência às cores primárias e secundárias, o educador poderia ter dado uma aula mais interessante e menos tradicional. Primeiramente, o professor poderia ter comparado as cores citadas no livro didático, com as cores presentes dentro da sala de aula, como: em uma camiseta, no estojo, no sapato, nas paredes, no quadro, e assim por diante. A intenção do professor que usa a teoria sociointeracionista é fazer com que as cores e seus respectivos nomes façam parte da realidade do aluno.

A tendência do discurso interativo é ter um resultado de aprendizagem satisfatório.

Nas observações feitas na sala do professor A, notei que haviam exercícios de fixação para os alunos fazerem. Os exercícios podem ajudar na compreensão, quando relacionados a um texto, fora de dele, a resolução de exercícios tende a desmotivar os alunos. É difícil aprender a língua inglesa, estando descontextualizado, fora de uma realidade textual.

Vê-se que o professor A, deixou a desejar, seu método ainda está preso ao tradicional.

Professor B:

- a) – Suas aulas foram ministradas de forma bem tradicional, através de conteúdo gramatical no quadro. O conteúdo, estava relacionado à conjugação dos verbos no Present Tense e foi todo passado no quadro. Houve exercícios de memorização referente ao conteúdo em questão. Não houve incentivo à prática de pronúncia. O professor monitorou toda sala individualmente. Não houve estudo de textos.
- b) – A formação profissional deste professor também é de nível superior.

A gramática dentro da teoria sociointeracionista não é tida como um bicho de sete cabeças, e, bem elaborada pode ser estudada junto ao texto. Até por que, faz sentido estudarmos a estrutura do que falamos e escrevemos. Por exemplo: o professor B poderia ter ensinado Present Tense dentro de um texto, contextualizado com a realidade do aluno. O professor B, deveria, antes de elaborar as questões gramaticais, ter elaborado um texto que

além de fazer parte da cultura do aluno, o ajudasse a entender a função que o verbo estava exercendo no determinado contexto.

O estudo só da gramática, geralmente, faz com que o aluno queira resolver os exercícios de fixação sozinhos. Esse processo não é bom, a troca de saberes torna-se bem mais interessante quando o aluno compartilhar o que está estudando. E para isso o assunto tem que partir evidentemente de um estudo amplo de texto e ser no mínimo, interessante. É necessário haver um elo entre o que está estudando com a realidade de vida, do dia a dia do aprendiz.

No entanto, ao se entender a linguagem como prática social, como possibilidade de compreender e expressar opiniões, valores, sentimentos, informações, oralmente e por escrito, o estudo repetitivo de palavras e estruturas apenas resultará no desinteresse do aluno em relação à língua, principalmente porque, sem a oportunidade de arriscar-se a interpretá-la e a utilizá-la em suas funções de comunicação, acabará não vendo sentido em aprendê-la.
(PCN, p.54, 1998)

Percebe-se que a formação profissional do professor não o levou à atualização de sua metodologia de ensino. Para falar a verdade há professores que desconhecem a visão sociointeracionista.

Poucos são, os professores que se preocupam em usar o estudo de texto para enriquecer as aulas de língua inglesa. Creio que está no estudo de textos, a solução para muitos insucessos no ensino de línguas em geral e especificamente no ensino desta língua estrangeira.

Os alunos estão precisando de aulas com assuntos que saiam da rotina dos livros didáticos. A televisão, os jornais, o rádio, a internet, transmitem muitas informações que devem ser revisadas nas escolas dentro da programação das aulas. Os meios de comunicação se encarregam de distribuir muitas informações que, de certa forma, auxiliam o professor na educação. A processo educacional, teria que voltar mais para a vida social do aluno (seu dia a dia, sua formação, sua religião, sua família, seu grupo social, ect.), a vida de um aluno só, já é um texto, que dá para ser estudado de muitas formas.

Assim é fundamental que desde início da aprendizagem de Língua Estrangeira o professor desenvolva, com os alunos, um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender, em torno de temas de interesse e interagir de forma cooperativa com os colegas. As atividades em grupo podem contribuir significativamente no desenvolvimento desse trabalho, à medida que, com a mediação do professor, os alunos aprenderão a compreender e respeitar atitudes, opiniões, conhecimentos e ritmos diferenciados de aprendizagem. (PNC, p. 54,1 1998)

Dentro da visão sociointeracionista a responsabilidade do professor tende a aumentar, e, o resultado da aprendizagem dos alunos é muito mais satisfatória.

Professor C:

- a) - Sua metodologia estava direcionada à tradução de um texto relacionado com nossa cultura, tratava-se de uma pescarias, a qual pegaram alguns peixes muito conhecidos na região. Não houve pré-leitura do texto e nem prática de pronúncia.
- b) - O material didático usado pelo professor C foram as apostilas e dicionários.
- c) - Quanto à formação do professor, era também de nível superior.

Nas aulas observadas na sala do professor C, houve o estudo de texto. Este estava relacionado a uma pescaria e foi todo traduzido com auxílio do dicionário. O professor C não fez pré-leitura do texto e nem praticou a pronúncia. Este professor, poderia ter contextualizado o texto fazendo uma comparação com a nossa cultura matogrossense, citando os diversos tipos de pescados existentes na região pantanosa que toma praticamente boa parte do Estado de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Amazonas. Este tipo de abordagem iria fazer com que os alunos fizessem comentários, tornando a aula mais interativa e interessante.

A aula dada pelo professor C foi muito cansativa, pois, o texto era um pouco extenso. O que se pode perceber é que a metodologia usada pelo professor C é também tradicional, ainda que ele tenha usado um texto contextualizado com a nossa realidade. Tem-se a impressão que o professor está em uma fase metodológica de transição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(...) é necessário que o professor aprenda a refletir sobre sua prática de forma sistemática. É esta reflexão que vai gerar massa crítica na comunidade de professores de que participa, levando ao desenvolvimento na profissão. (PCN, p. 109. 19988)

No início deste trabalho propus investigar como está se dando o estudo de texto no ensino da língua inglesa, no entanto, dos três professores observados, apenas um, deu estudo de texto. Isso mostra que os professores da rede estadual de nosso município, estão voltados para o método tradicional.

Ensinar inglês através de textos, baseado na teoria sociointeracionista, exigirá a busca de maior conhecimento do professor. A tendência do método tradicionalista é obedecer a uma metodologia repetitiva, isto é, mecânica.

Fazer abordagens dentro da sala de aula através do estudo de textos, com intuito interativo, facilitará no ensino e, o resultado do aprendizado será percebido através do aumento do interesse dos alunos.

Os três professores que observei, eram graduados no Curso de Letras. Vê-se que a presença da instituição de ensino superior em nosso município, está colaborando muito na formação dos nossos educadores. Seria interessante que os professores da rede pública principalmente, continuassem na busca do aprimoramento e atualização profissional, para continuar o processo formativo e qualificativo. Isto porque, o ensino sofre mudanças todos os dias e sempre há algo diferente e melhor para enriquecer a capacitação do profissional

A nossa vida, como diria o provérbio, "é um aprendizado constante".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS

MOITA LOPES. Luiz Carlos da. *Oficina de lingüística aplicada*. 3 ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

REGO. Teresa Cristina. *Vygotsky – Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação*. 11 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995.

B823Pp Brasil. *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* / Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.